

Alexandre Silva Nunes
Dalmir Rogério Pereira

Editorial

Vadiagem Acadêmica

Editorial

Academic vagrancy

Este dossiê tem o longo rastro de uma ideia que se iniciou com a proposta lançada pelo professor Daniel Marques da Silvaⁱ, há mais de dois anos. Seu primeiro formato, concretizado no X Congresso da ABRACE, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi o de uma Mesa Temática que reuniu, além do próprio Daniel Marques, os professores Mario Fernando Bolognesi, André Carrico, Andréa Bieriⁱⁱ e Alexandre Nunes. A experiência da Mesa Temática e sua posterior publicação nos anais do congresso foi inspiradora, tanto para o grupo de pesquisadores nela comprometido quanto para a plateia presente na sessão da mesa. Os anais do congresso, entretanto, implicaram numa redução muito grande de toda a diversidade de assuntos efetivamente discutidos, tanto ao longo da formatação da proposta quanto na consecução da mesa. Compreendemos a partir dali que a ideia de refletir sobre os caminhos à margem e os arquétipos próprios da malandragem, no contexto das artes da cena, merecia mais aprofundamento e a criação do presente dossiê temático, na Revista Arte da Cena, é parte resultante dessa constatação.

Não nos é possível afirmar que os modelos técnicos e os sistemas que constituem nossas bases tradicionais de formação tenham propriamente um problema, mas é possível afirmar, por outro lado, que todos os sistemas, modelos e metodologias de trabalho possuem uma metáfora, uma imagem simbólica de fundo que lhes confere uma espécie de convicção, para além dos

fundamentos racionais ou da eficiência que aparentemente lhes embasam (cf. HILLMAN, 1998). A imagem metafórica da malandragem, nesse sentido e sob diversos aspectos, apresenta-se como uma espécie de antítese de tais modelos, que ainda hoje determinam a estrutura geral da formação de artistas da cena, no ambiente acadêmico, reunindo conceitos estruturantes da poiesis espetacular tradicionalmente vinculados a um modo específico de fazer teatro, positivado em técnicas importadas que valorizam a disciplina e desconhecem a vadiagem. As metáforas intrínsecas a estes conceitos vagueiam normalmente entre as imagens da excelência da performance de cena, reforçando a imagem positiva do herói, que se contrapõem às potências marginais, anti-heroicas.

Podemos ampliar esse campo metafórico, lembrando que nossas tradições teatrais também resguardam importante lugar aos testes de aptidão e aos sistemas de seleção, estabelecendo padrões de bom e ruim conforme critérios que se pretendem universais, quando apenas reforçam modelos específicos. Tradição e contradição, eis a antinomia socialmente estabelecida entre as imagens da vagabundagem e da chamada excelência, que talvez oculte uma antinomia mais profunda que lhe sustenta: a do sucesso e do fracasso, com os dois polos podendo se reverter, dependendo da ótica aplicada. Essa metáfora veio a ser discutida pelo arquetípico Rafael López-Pedraza, segundo o qual, “a educação, a academia, a universidade são espaços regidos por Apolo, o deus

que personifica a unilateralidade do brilhantismo e da visão do sucesso que domina a vida” (LÓPEZ-PEDRAZA, 1997, pp. 92-134). Discutir a formação cênica na universidade, portanto, torna-se um exercício de equilíbrio entre tensões que se antagonizam, e o tema da malandragem que aqui apresentamos encontra funcionalidade importante. Caberia perguntar porque a rua e a boemia mostram-se capazes de educar onde determinados modelos e sistemas criam exclusões. Não para pretender trazer os malandros de volta aos sistemas positivos, mas para agregar um pouco de malandragem e boemia a esses sistemas.

Este dossiê propõe uma primeira experiência mais aprofundada de discussão sobre o tema. E é neste contexto específico que os demais artigos que compõem o atual número da Arte da Cena, os de tema variado, ganham importância, já que ajudam a pensar as diferenças entre os modelos que se tornaram tradição na academia e os que transitam nas margens da universidade ou longe dela. As poéticas e contradições da vagabundagem, da malandragem e da vadiagem contêm um importante vigor, capaz de renovar nossas visões e ideias sobre o que vêm a ser e o que podem ser as artes da cena, bem como o que sempre foram sem que nunca tivesse sido adequadamente considerado.

REFERÊNCIAS

HILMANN, James. *O livro do puer*. São Paulo: Paulus, 1998.

LÓPEZ-PEDRAZA, Rafael. *Ansiedade cultural*. São Paulo: Paulus, 1997.

NOTAS

ⁱ Editor convidado do presente dossiê temático.

ⁱⁱ A pesquisadora Andréa Bieri, apesar de ter participado da formulação da proposta, não pôde comparecer ao congresso, por fatores de ordem pessoal, mas o grupo entendeu importante sua participação no texto final daqueles anais, pelas contribuições que havia trazido ao longo do processo.